

abras[®] ECONOMIA

www.abras.com.br

A informação que fala direto ao seu bolso

31 de outubro de 2017

Com crescimento em setembro, setor acumula 1,11% no ano



Em setembro, as vendas reais do autosserviço apresentaram alta de 3,10% na comparação com o mês de agosto e alta de 4,58% em relação ao mesmo mês do ano de 2016, de acordo com o Índice Nacional de Vendas, apurado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras).

No resultado acumulado do ano, as vendas apresentaram crescimento de 1,11% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os índices já estão deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Em valores nominais, as vendas do setor apresentaram alta de 3,26% em relação ao mês anterior e, quando comparadas a setembro do ano passado, alta de 7,25%. No acumulado do ano o setor registra alta de 4,84%.

As vendas do setor estão baseadas na baixa da inflação

“As vendas do setor supermercadista estão baseadas na queda da inflação, que aumenta o poder aquisitivo e gera mais demanda. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de setembro ficou em 0,16%. No ano, o índice acumula 1,78%, o menor resultado desde setembro de 1998 (que registrou 1,42%)”, destaca o presidente da ABRAS, João Sanzovo Neto.

Sanzovo ressalta ainda a previsão de fechamento do setor para o ano de 2017, que se mantém em torno de 1,50%. “As expectativas para os próximos meses estão positivas. A antecipação do pagamento do PIS/Pasep para idosos, que beneficiará 9 milhões de pessoas, e vai injetar mais de R\$ 15 bilhões na economia, o 13º salário, que já está começando a ser pago, aliado à queda dos juros, são alguns fatores que poderão dar um impulso a mais no consumo dos brasileiros.”

Variações Período de análise – 09/17	Variação Nominal	Variação Real* (IPCA/IBGE)
Set/17 x Ago/17	3,26%	3,10%
Set/17 x Set/16	7,25%	4,58%
Acumulado/ano	4,84%	1,11%

Índice Abras acumula alta de 1,11% no ano



ACELERE A FINALIZAÇÃO DAS COMPRAS. ACABE COM AS FILAS. ZEBRA PARA ANDROID.



JUNTE-SE À REVOLUÇÃO

Nesta edição:

>>Conjuntura-2
Geração de empregos formais cria 34.392 postos em setembro

>>Abrasmercado-3
Abrasmercado registra queda de -0,42%, no mês, em 2017 acumula -7,56%

>>Abrasmercado-4
Interior do Rio Grande do Sul tem deflação de -3,83%, a maior do País

>>PMC-5
IBGE: comércio varejista tem retração de -1,6% em 12 meses

>>Análise macro-6
Programa criado pelo BNDES facilitará a aquisição de créditos para as MPMEs

>>Pesquisa Natal-7
Pesquisa Natal 2017 Principais destaques

>>Indicadores-8
Indicadores macroeconômicos e do varejo

Geração de empregos formais cria 34.392 postos em setembro

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), o estoque de emprego formal no Brasil apresentou expansão em setembro de 2017. O crescimento foi de 34.392 postos de trabalho, equivalente à variação positiva de +0,1% em relação ao estoque do mês anterior. Esse resultado decorreu de 1.148.307 admissões e de 1.113.915 desligamentos. No acumulado do ano, houve crescimento de 208.874 empregos, representando expansão de 0,5% em relação ao estoque de dezembro de 2016. Nos últimos 12 meses, verificou-se uma redução de -466.654 postos de trabalho, correspondente à retração de -1,2% no contingente de empregados celetistas do País em relação a setembro de 2016.

Em termos setoriais, os dados mostram que metade dos oito setores de atividade econômica apresentaram crescimento no nível de emprego. Destacaram-se, pela ordem, Indústria de Transformação (+25.684 postos), Comércio (+15.040 empregos), Serviços (+3.743 vínculos empregatícios) e Construção Civil (+380 postos). Por sua vez, apresentaram saldos negativos os setores da

Agropecuária (-8.372 empregos), Serviços Industriais de Utilidade Pública (-1.246 postos), Administração Pública (-704 postos) e Extrativa Mineral (-133 postos).

O setor da Indústria de Transformação foi o grande destaque do mês de setembro/2017. Registrou saldo positivo de 25.684 empregos, O setor do Comércio foi o segundo destaque de setembro/2017. Registrou crescimento do emprego celetista, com saldo positivo de +15.040 postos de trabalho. Esse resultado foi impulsionado, principalmente, pelo subsetor do Comércio Varejista (com saldo positivo de +13.174 postos).



Alimentos e bebidas registram deflação pelo quinto mês consecutivo

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do mês de setembro ficou em 0,16%. No ano, o índice acumula 1,78%, bem abaixo dos 5,51% registrados em igual período do ano passado, sendo o menor acumulado no ano registrado em um mês de setembro desde 1998 (1,42%). Considerando os últimos 12 meses, o índice ficou em 2,54%, resultado superior aos 2,46% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em setembro de 2016, o IPCA havia registrado variação de 0,08%.

Em setembro, o IPCA-15 tem alta de 0,34%

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) foi de 0,34% em outubro e ficou 0,23 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de setembro (0,11%). O acumulado no ano está em 2,25%, inferior aos 6,11% do mesmo período de 2016. É o menor acumulado para um mês de outubro desde 2006 (2,22%). Nos últimos 12 meses, o índice ficou em 2,71%, acima dos 2,56% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em outubro de 2016, o IPCA-15 havia sido de 0,19%.

O índice de outubro foi influenciado, principalmente, pelos combustíveis: houve alta de 5,36% nos combustíveis domésticos, pertencentes ao grupo habitação (0,66%), e de 1,29% nos combustíveis de veículos, incluído no grupo Transportes (0,60%). Entre setembro e outubro, a Petrobras anunciou três reajustes nas distribuidoras para o botijão de gás de 13 kg: 12,2% a partir de 6 de setembro; 6,90% a partir de 26 de setembro e 12,9% a partir de 11 de outubro.

Mês	Variação (%)		
	No Mês	No ano	12 meses
2016			
Jan	0,92	0,92	10,74
Fev	1,42	2,35	10,84
Mar	0,43	2,79	9,95
Abr	0,51	3,32	9,34
Mai	0,86	4,21	9,62
Jun	0,40	4,62	8,98
Jul	0,59	5,19	8,93
Ago	0,45	5,66	8,95
Set	0,23	5,90	8,78
Out	0,19	6,11	8,27
Nov	0,26	6,38	7,64
Dez	0,19	6,58	6,58
2017			
Jan	0,31	0,31	5,94
Fev	0,54	0,85	5,02
Mar	0,15	1,00	4,73
Abr	0,21	1,22	4,41
Mai	0,24	1,46	3,77
Jun	0,16	1,62	3,52
Jul	-0,18	1,44	2,78
Ago	0,35	1,79	2,68
Set	0,11	1,90	2,56
Out	0,34	2,25	2,71

Fonte: IBGE

O grupo dos alimentos recuou 0,15%, uma queda menos intensa que a de setembro (-0,94%). Curitiba (1,00%), Goiânia (0,28%), São Paulo (0,27%) e Fortaleza (0,18%) se destacaram com variações positivas de um mês para o outro. As demais áreas ficaram entre -1,05% em Recife e -0,09% em Salvador.

Os alimentos para consumo no domicílio ficaram, em média, 0,34% mais baratos com destaque para as quedas: alho (-9,88%), feijão-carioca (-5,95%), açúcar cristal (-3,63%) e leite longa vida (-3,52%). No lado das altas, sobressaem-se as carnes (0,54%) e as frutas (1,40%).

Já a alimentação fora de casa (0,18%) teve oscilações entre -2,18% em Brasília e 2,67% na Região Metropolitana de Curitiba.



Abrasmercado registra queda de -0,42% no mês, em 2017 acumula -7,56%

Em setembro, o Abrasmercado, cesta de 35 produtos de largo consumo pesquisada pela GfK em mais de 900 estabelecimentos de autosserviço, espalhados por todo o País, apresentou queda de -0,42% em relação a agosto.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador Abrasmercado apresentou queda de -7,69%, passando de R\$ 483,80 para R\$ 446,57.

Em setembro de 2016, o Abrasmercado assinalava uma queda de -0,46%, em relação ao mês anterior, e acumulava alta de 16,5% na comparação com setembro de 2015.

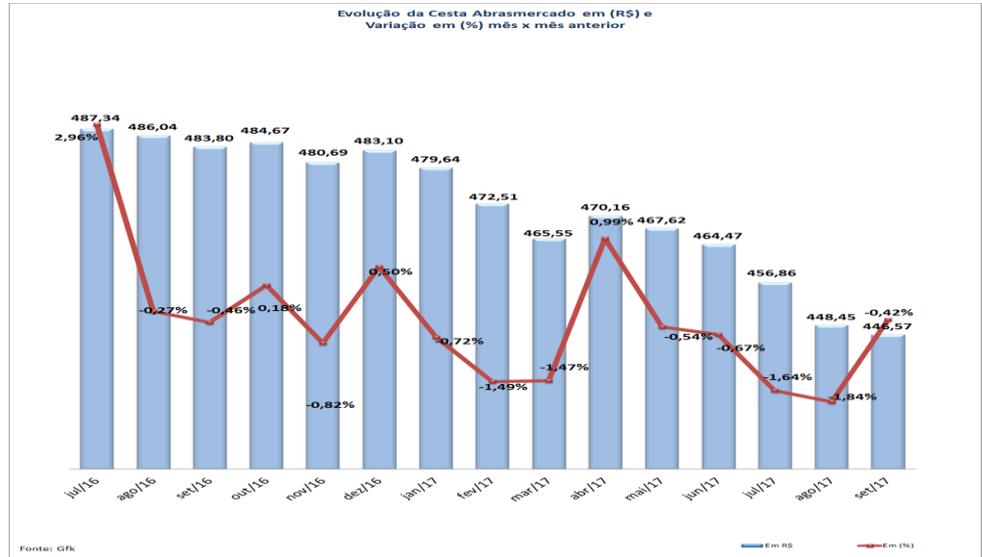
Maiores variações no mês

Os produtos com as maiores altas em setembro, na comparação com o mês anterior, foram: xampu, com 3,44%, biscoito cream cracker, com 3,38%, e o pernil, com 3,04%.

O xampu obteve alta nos preços em quatro das regiões, sendo que a maior foi registrada na Região Norte, onde variou 8,77%. O biscoito cream craker teve a sua maior alta, de 6,45%, na Região Nordeste. Já o pernil apresentou maior variação, de 9,99%, também na Região Nordeste.

Os produtos com as maiores quedas foram a cebola, -10,56%; o tomate, -9,44%; e a batata, -7,19%.

A cebola caiu em quatro das regiões; a maior queda foi na Região Sul, -19,90%; o tomate teve sua maior queda, de -28,34%, na Região Nordeste, e a batata registrou queda de -20,96% na Região Sudeste.



Feijão apresenta queda de 34,2% em 2017

No acumulado do ano de 2017, a cesta abrasmercado apresenta retração de -7,56%. Os produtos que mais pressionaram a inflação no período foram, pela ordem: 1) o xampu, com 22,6%, 2) o creme dental 7,5%, 3) o biscoito cream craker, com 6,3%. Do outro lado, os produtos com as maiores quedas foram o feijão, com -34,2%, seguido pela batata, -26,9%, o arroz, -16,6%, e o açúcar, -13,7%.

No resultado acumulado de 12 meses, os produtos que mais pressionaram a inflação na cesta Abrasmercado foram o xampu, 24,9%, a cebola, 15,7%, o café torrado e moído, 10,6%. Na outra ponta, os produtos com as maiores quedas no acumulado no ano foram, pela ordem: o feijão (-51,2%), a batata (-44,0%) e o tomate (-21,9%).

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Setembro/16	R\$ 483,80
Setembro/17	R\$ 446,57
Var. (%)	Mês x mesmo mês do ano anterior -7,69

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Agosto/17	R\$ 448,45
Setembro/17	R\$ 446,57
Var. (%)	Mês x Mês Anterior -0,42

Maiores quedas (Mês x Mês anterior - %)	
Cebola	-10,56
Tomate	-9,44
Batata	-7,19
Feijão	-5,57

Comparativo Abrasmercado x IPCA	Abrasmercado	IPCA
Variação Mensal (Set/17 versus Ago/17)	-0,42%	0,16%
Acumulado no Ano (Jan/17 a Set/17)	-7,56%	1,78%
Variação 12 meses (Set/17 versus Set/16)	-7,69%	2,54%

Xampu	
Xampu	3,44
Biscoito Cream Cracker	3,38
Pernil	3,04
Cerveja	3,02

Interior do Rio Grande do Sul tem deflação de -3,83%, a maior do País

Em setembro, a cesta da Região Norte passou a ser a mais cara do País, com variação de 1,44%, atingindo o valor de R\$ 496,82. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram o xampu (8,77%) e a cebola (6,95%).

A segunda cesta mais cara do País é a da Região Sul, com valor de R\$ 496,21, oscilação de -1,93% no mês. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram a cebola (-19,90%) e o açúcar (-8,06%).

A Região Nordeste apresentou variação de -1,93% na relação de um mês para o outro. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram o tomate (-28,34%), e a cebola (-16,97%).

Evolução da Cesta Abrasmercado por Estados e Municípios			
Estados	Agosto (R\$)	Setembro (R\$)	Variação
Santa Catarina	477,49	478,42	0,20%
Salvador	402,84	391,62	-2,78%
Recife	421,71	410,05	-2,77%
Natal	425,71	420,14	-1,31%
Maceió	406,00	400,31	-1,40%
João Pessoa	440,42	437,50	-0,66%
Interior do Rio Grande do Sul	500,87	481,70	-3,83%
Interior do Paraná	494,18	501,30	1,44%
Interior de São Paulo	436,91	439,86	0,68%
Interior de Minas Gerais	388,25	394,17	1,52%
Grande Vitória	429,43	427,14	-0,53%
Grande São Paulo	452,86	454,02	0,26%
Grande Rio de Janeiro	408,42	395,92	-3,06%
Grande Porto Alegre	512,22	503,54	-1,69%
Grande Belo Horizonte	387,01	381,64	-1,39%
Goiânia	330,39	329,50	-0,27%
Fortaleza	376,64	374,69	-0,52%
Curitiba	486,45	493,16	1,38%
Cuiabá	357,89	368,09	2,85%
Campo Grande	346,04	346,25	0,06%
Brasília	506,82	496,17	-2,10%
Nacional	448,45	446,57	-0,42%

Fonte : Gfk

Região Sudeste tem queda de -0,49% em setembro

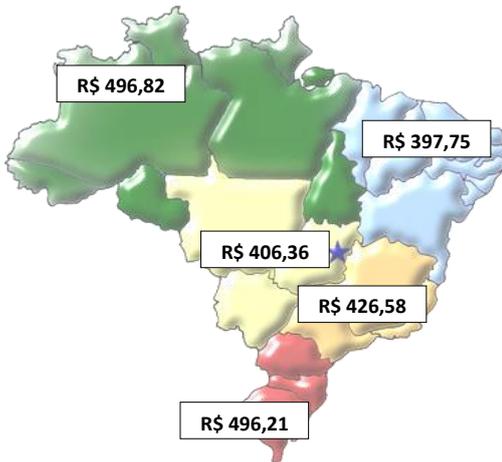
A Região Sudeste registrou queda de -0,49%, atingindo o valor de R\$ 426,58. A maior queda da região foi verificada na batata (-20,96%) seguida do tomate (-12,13%).

A Região Centro-Oeste apresentou queda de -0,92% na relação de um mês para o outro, com destaque para a queda no preço do tomate (-10,10%). A cesta regional ficou em R\$ 406,36.

Em setembro, a Grande Porto Alegre continuou a ter a cesta mais cara do País, com o valor de R\$ 503,54, e variação de -1,69% no mês. Destaque para a queda da cebola (-19,08%).

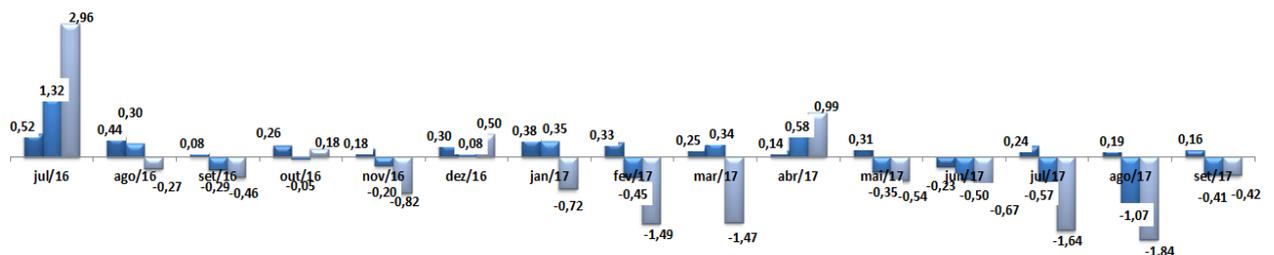
Interior do Rio Grande do Sul apresentou, entre capitais e municípios, a maior queda nos preços do País, com variação de -3,83%, atingindo o valor de R\$ 481,70. Destaque para a queda da cebola (-32,50%), da carne dianteiro (-15,89%), e da batata (-14,39%).

Na Grande São Paulo, a cesta apresentou, em agosto, variação de 0,26%, atingindo o valor de R\$ 454,02. Os produtos que apresentaram alta nos preços foram no xampu (11,38%), e no biscoito cream craker (9,35%).



Fonte: Gfk

Evolução dos Indicadores de Preços
IPCA - IPCA Alimentos - Abrasmercado (%)



	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17
IPCA	0,52	0,44	0,08	0,26	0,18	0,30	0,38	0,33	0,25	0,14	0,31	-0,23	0,24	0,19	0,16
IPCA - alimentos	1,32	0,30	-0,29	-0,05	-0,20	0,08	0,35	-0,45	0,34	0,58	-0,35	-0,50	-0,57	-1,07	-0,41
Abrasmercado	2,96	-0,27	-0,46	0,18	-0,82	0,50	-0,72	-1,49	-1,47	0,99	-0,54	-0,67	-1,64	-1,84	-0,42

Fonte : IPCA = IBGE, Abrasmercado = Gfk

IBGE: comércio varejista tem retração de -1,6 % em 12 meses

Em agosto de 2017, o comércio varejista nacional registrou variação negativa de 0,5% em volume de vendas e de 0,1% em receita nominal, ambas frente ao mês imediatamente anterior, livres de influências sazonais. Na série de volume, o resultado de agosto ocorreu após quatro meses consecutivos de crescimento nas vendas, período que acumulou ganho de 2,1%. Com isso, a evolução do indicador de média móvel trimestral ficou praticamente (0,1%) no trimestre móvel encerrado em agosto de 2017, frente ao nível do mês anterior.

Em relação a agosto de 2016, na série sem ajuste sazonal, o volume do comércio varejista avançou 3,6%, sendo essa a quinta taxa positiva consecutiva no ano, nesta comparação. Com isso, em termos de volume de vendas, o varejo acumulou 0,7% nos oito primeiros meses do ano. O indicador acumulado nos últimos 12 meses permaneceu sinalizando redução no ritmo de queda, sendo o recuo de 1,6% o menor desde agosto de 2015 (-1,5%).

Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio varejista ampliado segundo grupos de atividades: PMC - Agosto/2017								
Atividades	mês/mês anterior (*)			mês/igual mês do ano anterior			Acumulado	
	Taxa de Variação			Taxa de Variação			Taxa de Variação	
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	No ano	12 Meses
Comércio Varejista (**)	0,8	0,0	-0,5	2,9	3,1	3,6	0,7	-1,6
1- Combustíveis e lubrificantes	1,4	-2,1	-2,9	0,1	-0,9	-2,9	-3,1	-4,8
2- Hiper e supermercados...	-0,3	0,7	-0,3	0,8	0,3	1,7	-0,2	-1,3
2.1- Super e hipermercados	-0,1	0,1	-0,3	2,1	0,2	1,4	-0,1	-1,3
3- Tecidos, vest. e calçados	5,8	0,1	-3,4	4,2	15,0	9,0	7,3	0,3
4- Móveis e eletrodomésticos	2,1	0,4	1,7	12,2	12,9	16,5	8,0	0,8
4.1- Móveis	-	-	-	-0,3	6,1	11,4	-7,7	-8,8
4.2- Eletrodomésticos	-	-	-	17,1	15,1	18,0	8,6	1,1
5- Artigos farmacêuticos	1,3	-0,7	-0,5	2,7	2,2	4,4	0,2	-1,5
6- Livros, jornais, rev. e papelaria	4,5	-0,1	-3,1	0,7	0,2	-4,4	-3,4	-7,3
7- Escritório, informática e comunicação	-2,4	3,8	-6,7	5,1	11,3	1,0	-0,4	-2,8
8- Arts. de uso pessoal e doméstico	2,7	-0,1	-0,4	4,4	4,1	6,1	0,6	-1,7
Comércio Varejista Ampliado (***)	2,5	0,1	0,1	4,4	5,6	7,6	1,9	-1,6
9- Veículos e motos, partes e peças	4,4	-0,7	2,8	3,8	6,2	13,8	-0,8	-5,1
10- Material de Construção	1,4	1,0	1,8	6,7	11,0	12,6	6,5	1,5

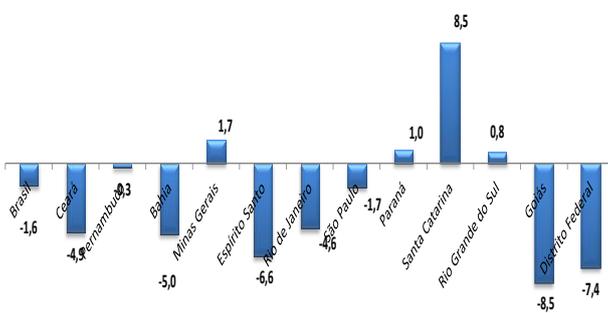
Fonte: PMC - IBGE
 (*) Séries com Ajuste sazonal
 (**) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8
 (***) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

Hipermercados e supermercados crescem 1,7% na comparação com agosto de 2016

Na passagem de julho para agosto, a redução de 0,5% no volume de vendas no varejo teve predomínio de resultados negativos entre as atividades, atingindo sete das oito que compõem o varejo. Em ordem de magnitude, as taxas negativas foram: Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-6,7%); Tecidos, vestuário e calçados (-3,4%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-3,1%); Combustíveis e lubrificantes (-2,9%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (-0,5%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-0,4%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-0,3%). Por outro lado, pressionando positivamente, encontra-se o setor de Móveis e eletrodomésticos que, com avanço de 1,7%, permaneceu em crescimento pelo quarto mês seguido nesse tipo de comparação. Considerando o comércio varejista ampliado, ao mostrar variação positiva de 0,1%, registrou a terceira taxa positiva consecutiva em relação ao mês imediatamente anterior, influenciado tanto pelo avanço de 2,8% em Veículos e motos, partes e peças, quanto pelo aumento de 1,8% nas vendas de Material de construção.

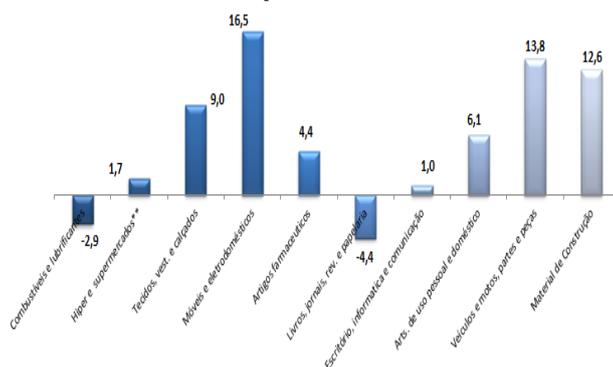
O setor de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com avanço de 1,7% no volume de vendas sobre agosto de 2016, exerceu o segundo maior impacto positivo na formação da taxa global do varejo. Esse resultado confirmou a trajetória ascendente do segmento, evidenciado pelo quinto avanço consecutivo nessa comparação. Esta atividade teve seu desempenho influenciado pela manutenção da renda real das pessoas ocupadas e pela descompressão dos preços dos alimentos em domicílio, segundo IPCA. Entretanto, o indicador acumulado para os oito primeiros meses do ano ainda registra variação negativa (-0,2%) e perda de 1,3% no indicador acumulado nos últimos 12 meses.

Varição do Volume de Vendas no Comércio Varejista Agosto/2017*



Fonte: PMC - IBGE
*acumulado em 12 meses

Indicadores do Volume de Vendas no Comércio Varejista Agosto/2017*



Fonte: PMC - IBGE
*Mês x igual Mês do ano anterior
** Hipermercado, supermercado, produtos alimentícios, bebidas e fumo

Programa criado pelo BNDES facilitará a aquisição de crédito para as MPMEs

As micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) serão beneficiadas pelo Programa BNDES Giro, um programa criado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), anunciado pelo presidente do BNDES, Paulo Rabello de Castro, no dia 23 de agosto, no Palácio do Planalto, em Brasília (DF).

O programa facilitará a concessão de crédito às micro, pequenas e médias empresas, que terão capital de giro mais rápido e mais barato.

Através do programa, os beneficiários terão seus pedidos de financiamento de capital de giro, solicitados por meio dos agentes financeiros, aprovados de forma rápida.

Para as micro, pequenas e médias empresas, o custo financeiro permanecerá com a Taxa de Juros a Longo Prazo – TJLP.

Em relação à remuneração do BNDES, houve redução, passando de 2,1% para 1,5%.

Quanto ao spread dos agentes financeiros, este, deverá ser negociado com cada banco.

O financiamento terá como prazo máximo 60 meses, sendo 24 de carência. O limite de crédito será de R\$ 70 milhões por beneficiário, a cada 12 meses.

A expectativa do BNDES até agosto de 2018, com o novo programa, é injetar R\$ 20 bilhões em novos financiamentos para as micro, pequenas e médias empresas.

Como a tecnologia está presente no dia a dia das empresas, facilitando as operações e negócios, o Programa BNDES Giro está integrando o BNDES on-line, um sistema de aprovação automática de operações do banco, de uso exclusivo dos agentes financeiros.

O novo programa, aliado às medidas econômica tende a ajudar na recuperação econômica do País, na opinião do presidente Michel Temer: “Quando o BNDES se volta para a micro, pequena e média empresa, está pensando também no social, e tem-se como objetivo central o emprego”.

Fontes: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES); Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

**Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP
Evolução(% a.a.)**



Fonte : BNDES

Elaboração : Departamento de Economia e Pesquisa da ABRAS

Focus: IPCA se mantém abaixo de 4,0% em 2017, previsão do PIB é de crescimento de 0,73% no ano

Projeções – 27/10/2017		
Índices/Indicadores	2017	2018
PIB (% de crescimento)	0,73	2,50
Produção Industrial (% de crescimento)	2,00	2,98
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,19	3,30
Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	7,00	7,00
IPCA (%)	3,08	4,02
IGP-M (%)	-0,87	4,39
Fonte: Boletim Focus - Banco Central		

Segundo analistas de mercado, consultados pelo Banco Central, em seu Boletim Focus, divulgado em 27/10, a perspectiva para o crescimento do PIB em 2017 é de 0,73%. Há praticamente um mês, o mercado previa um crescimento de 0,70%. Já para 2018 a previsão é de crescimento na ordem de 2,50%.

As projeções indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) irá fechar 2017 em 3,08%, abaixo dos 6,29% de 2016. Para 2018, a expectativa é de alta de 4,02%.

Para o IGP-M, a previsão é de que o índice encerre o ano com -0,87%. Para 2018, a projeção é de 4,39%.

Para a Selic, a expectativa de encerramento do ano é de 7,00%. Para 2018, a perspectiva permanece nos 7,00% ao ano.

A previsão do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2017 é de R\$ 3,19. Em 27/10, a cotação estava em R\$ 3,24. A previsão para 2018 está em R\$ 3,30.

Pesquisa Natal 2017: Principais destaques

A retomada do consumo tem ocorrido de forma gradual, por conta da inflação em baixa, da queda na taxa de juros e da retomada do emprego.

O ano de 2017 foi marcado pelas incertezas no cenário político. Neste ano, após dois anos recessivos a economia está voltando a acelerar.

O setor supermercadista está otimista e cauteloso ao mesmo tempo como mostra o resultado da "Pesquisa Natal 2017", que revela que os empresários estão confiantes que venderão mais, porém o crescimento ficará estável.

Para 54% dos supermercadistas, as vendas ficarão estáveis, enquanto 24% estimam vendas superiores, 22% estão pessimistas, estimando queda nas vendas.

Os que estimam vendas superiores atribuem alta, à confiança na retomada da economia, e os que estimam vendas inferiores, estão receosos quanto esta retomada.

A perspectiva de vendas nominais é de 8,34% no período das festas de fim de ano.

Em termos reais, estima-se um crescimento de 0,27% no período.

Os produtos que apresentam maiores expectativas de vendas, são: Frango Congelado, 12,35% e Cerveja, 12,36%.

Das carnes requisitadas para a ceia, lombo, é a que tem a maior perspectiva de vendas, 7,71%, seguido do peru, 7,07%.

O brasileiro gosta de presentear em datas festivas, e as caixas de bombons são excelentes itens utilizados para dar de lembrança aos amigos e entes queridos. Os supermercadistas almejam vendas de 9,53% nestes itens.

Para incrementar as vendas de 2017, os supermercadistas pretendem adotar "Estratégias Promocionais", e 47% dos respondentes pretendem implantar "Ações Promocionais nos Pontos de Venda."

Em relação à mão de obra temporária, apenas 23% pretendem contratar funcionários temporários.

Entre as funções que serão contratadas, operador de caixa é a função que está com maior perspectiva de contratação, 19,75%.

Os que não pretendem contratar, alegam que não farão a contratação em virtude do desempenho fraco no ano.



Indicadores

Indicadores macroeconômicos																										
Índices	Projeção																									
	2014	2015	2016	2017	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	
1. Atividade econômica																										
PIB (%)	0,1	-3,8	-3,6	0,9	-5,4			-3,8		-2,9		-2,5		-0,4		0,3										
Agropecuária (%)	0,4	1,8	-6,6	12,0	-3,7			-3,1		-6,0		5,0		15,2		14,9										
Indústria (%)	-1,2	-6,2	-3,8	0,0	-7,3			-3,0		-2,9		-2,4		-2,4		-1,1										
Serviços (%)	0,7	-2,7	-2,7	0,1	-3,7			-3,3		-2,2		-2,4		-1,7		-0,3										
2. Juros																										
Taxa Selic (final de período) - %a.a.	11,8	14,25	13,75	6,3	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,00	14,00	14,00	13,75	13,00	12,25	12,25	11,25	11,25	10,25	9,25	9,25	8,25		
3. Balança comercial																										
Exportações (US\$ bilhões)	224,6	190,0	184,5	217,3	11,2	13,3	16,0	15,4	17,6	16,7	16,3	17,0	15,8	13,7	16,2	15,9	14,9	15,5	20,1	17,7	19,8	19,8	18,8	19,5	18,7	
Importações (US\$ bilhões)	230,9	172,3	139,4	151,0	10,3	10,3	11,6	10,5	11,1	12,8	11,8	12,8	12,0	11,4	11,5	11,5	12,2	10,9	12,9	10,7	12,1	12,6	12,5	13,9	13,5	
Saldo (US\$ bilhões)	-6,2	17,7	45,0	66,3	0,9	3,0	4,4	4,9	6,4	4,0	4,6	4,1	3,8	2,4	4,8	4,4	5,1	4,6	7,1	7,0	7,7	7,2	6,3	5,6	5,2	
4. Inflação																										
IPCA-IBGE	6,4	10,71	6,3	3,0	1,27	0,90	0,43	0,61	0,78	0,35	0,52	0,44	0,08	0,26	0,18	0,30	0,38	0,33	0,25	0,14	0,31	-0,25	0,24	0,19	0,16	
IPCA-Alimentos (IBGE)	8,1	12,0	8,6	-1,5	2,28	1,06	1,24	1,09	0,78	0,71	1,32	0,30	-0,29	-0,05	-0,20	0,08	0,35	-0,45	0,34	0,58	-0,35	-0,50	-0,47	-1,07	-0,41	
IGP-M (FGV)	3,7	10,5	7,2	-0,6	1,14	1,29	0,51	0,33	0,82	1,69	0,18	0,15	0,20	0,16	-0,03	0,54	0,64	0,08	0,01	-1,10	-0,93	-0,67	-0,72	0,10	0,47	
IPC-Fipe	5,2	11,1	6,5	2,5	1,37	0,89	0,97	0,46	0,57	0,65	0,35	0,11	-0,14	0,27	0,15	0,72	0,32	-0,08	0,14	0,61	-0,05	0,05	-0,01	0,10	0,02	
5. Emprego																										
Taxa de desemprego (IBGE) - PNAD	4,9	8,4	11,2	12,8	9,5	10,2	10,9	11,2	11,2	11,3	11,6	11,8	11,8	11,8	11,9	12,0	12,6	13,2	13,7	13,6	13,6	13,0	12,8	12,6		
Saldo de empregos (adm-dem) - Caged (mil unid.)	397	-1.553	1.321	-	-99,7	-104,5	-118,8	-62,8	-72,6	-91,0	-94,7	-34,0	-39,3	-75,0	-116,7	-462,4	-40,9	35,6	63,6	59,9	34,3	9,8	35,9	35,5	34,4	
6. Taxa de Câmbio/Compra																										
Final de período (R\$/US\$)	2,7	3,90	3,26	3,2	4,04	3,98	3,56	3,45	3,59	3,21	3,24	3,25	3,25	3,39	3,40	3,26	3,13	3,10	3,17	3,20	3,24	3,31	3,13	3,15	3,17	
Média anual (R\$/US\$)	2,4	3,3	3,5	3,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
7. Indicadores Abres																										
Índice Nacional de Vendas	2,24	-1,9	1,58	1,5	-3,38	-0,36	1,18	0,24	-0,23	0,07	0,66	0,80	1,21	1,16	1,51	1,58	0,09	-0,07	-1,40	0,50	0,61	0,95	0,73	0,67	1,11	
Índice de Volume (bimestral)	4,5	-1,2	-4,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Abrasmmercado-GfK	5,8	15,2	10,0	-	2,99	0,88	1,07	0,90	0,07	1,65	2,96	-0,27	-0,46	0,18	-0,82	0,50	-0,72	-1,49	-1,47	0,99	-0,54	-0,67	-1,64	-1,84	-0,42	
Tiquete-médio																										
Total Mercado	30,2	44,6	50,2	-	44,5	42,5	43,9	43,5	45,7	43,8	46,8	46,1	46,3	48,1	50,2	52,0	46,2	48,9	51,1	49,5	48,5	49,4	48,9	44,1	42,0	
Autosserviço	47,2	48,3	50,9	-	47,7	46,2	46,5	45,7	49,2	45,8	48,7	48,1	47,5	49,0	50,9	52,5	46,3	48,8	52,1	50,3	48,5	50,2	49,8	43,3	41,3	
Varejo Tradicional	14,5	35,1	40,8	-	34,2	32,5	34,5	34,4	35,7	35,1	38,2	37,6	37,2	39,1	40,8	42,7	39,3	41,4	42,8	41,8	38,8	40,5	39,7	36,8	35,7	
Idas ao PDV																										
Total Mercado	9,7	6,6	6,5	-	6,8	6,7	6,9	7,2	6,8	6,9	6,7	7,2	7,1	6,9	6,5	6,9	7,5	6,6	6,6	6,7	7,1	6,8	7,0	6,3	6,3	
Autosserviço	4,4	4,4	4,6	-	4,6	4,5	4,7	4,9	4,6	4,8	4,7	5,0	4,9	4,8	4,6	4,8	5,2	4,7	4,7	4,6	5,0	4,7	5,0	4,5	4,5	
Varejo Tradicional	8,2	3,5	3,3	-	3,6	3,6	3,7	3,7	3,5	3,6	3,5	3,6	3,6	3,6	3,3	3,4	3,8	3,3	3,4	3,4	3,5	3,4	3,5	3,1	3,0	

Fontes: 1. IBGE, 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC; 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7. IBGE, MDS; 8. Abres, Nielsen, GfK, Kantar WorldPanel

OBS: PIB - Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior

Indicadores do Varejo																										
Indicadores	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17					
Cheques sem fundos - (%) - Serasa	2,41	2,27	2,66	2,38	2,39	2,36	2,26	2,18	2,19	2,52	2,46	2,25	2,12	2,12	2,34	2,14	2,15	1,86	1,93	1,82	1,78					
Índice de confiança do consumidor (ICC) - Fecomercio SP*	89,0	95,2	89,3	87,7	90,9	98,0	97,7	100,0	107,0	106,0	110,3	110,7	102,2	113,8	109,4	109,0	103,5	100,1	104,8	101,5	99,7					
Índice de condições econômicas atuais (ICEA) - Fecomercio SP*	57,1	66,5	53,5	51,9	47,4	52,4	51,3	54,7	58,7	59,1	60,1	72,6	68,2	74,6	66,8	71,3	66,4	70,8	73,5	69,3	70,1					
Índice de expectativas (IEC) - Fecomercio SP*	110,3	114,4	113,2	111,5	119,9	128,5	128,6	130,3	139,1	137,2	143,8	136,1	125,0	140,0	137,8	134,1	128,2	119,6	125,6	122,9	119,4					
Usecheque - número de consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-47,7	-9,3	9,9	-14,4	32,9	0,2	-2,5	4,3	-16,0	13,3	10,0	49,0	-47,9	-8,0	12,6	-15,9	40,4	0,4	-2,5	5,2	-14,7					
SPC - consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-30,5	-1,7	17,7	-2,2	0,8	0,5	-5,9	3,2	2,9	5,3	4,4	4,3	-26,8	-6,3	30,9	-14,4	13,4	1,2	-2,6	2,3	2,9					
Obs.: O ICC é a média do Índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas.																										
Obs.: O ICC é a média do índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas																										
** Variação em relação ao mês anterior																										

Expediente:

Departamento de Economia e Pesquisa

Moisés Lira/Clarice Dias

Revisão: Roberto Leite

Tel.: 55 11 3838-4516 e-mail: economia@abras.com.br